

USO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DO SKATE

Luiz Antonio da Costa Junior (UEM)

Nicoli Maria de Souza Carmona (UEM)

Giuliano Gomes de Assis Pimentel (UEM)

ra129711@uem.br

Resumo:

O Grupo de Estudos do Lazer (GEL) possui uma visão tecnológica baseada na criação de soluções para o lazer físico-esportivo. Utilizamos materiais didáticos produzidos pelo GEL nas aulas de skate da ação “Skate das meninas” do projeto “Escola de aventuras” que acontece no Colégio de aplicação pedagógica (CAP), com o objetivo de ensinar os fundamentos do esporte de forma lúdica, segura e inclusiva para meninas. A intervenção contou com a incrementação de três materiais didáticos nas aulas, organizados e utilizados de forma que atendessem as necessidades observadas pelos professores, e deu voz a opinião de alunas que utilizam estes materiais por meio de uma entrevista junto às três alunas que mais se dedicaram nas últimas semanas de aula. Entendemos que o uso de materiais didáticos no ensino do skate é de suma importância para garantir uma aula envolvente, desafiadora, segura e adequada a todas e a cada uma das alunas.

Palavras-chave: Materiais; Lúdico; Skate; Meninas; Inclusiva.

1. Introdução

O Grupo de Estudos do Lazer (GEL) cria soluções para o lazer físico-esportivo, com isso, há uma linha de produção de inventos, procedimentos, métodos, protocolos e jogos aplicados ao ensino de atividades de aventura no projeto Escola de Aventuras. Também há a ressignificação de outros apetrechos para a propósito de educação para o lazer, dentro dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável no tocante à equidade de gênero no acesso à educação de qualidade (Azevedo e Pimentel, 2024).

O objetivo deste texto, além de apresentar os materiais usados na ação “Skate das Meninas”, é mostrar que materiais didáticos contribuem significativamente para o ensino do esporte, sendo capazes de introduzir e ensinar a prática do skate, mesmo sem a necessidade de um, mas com materiais que o representem. Segundo Carmona, Cabral e Pimentel (2024) o projeto se caracteriza como:

[...] um espaço extra nas aulas para que as meninas pudessem desenvolver sua própria cultura de apropriação e ressignificação do skate, o que levou à criação do projeto Skate das Meninas. Esse

projeto oferece atividades coeducativas três vezes por semana, [...].
Uma ação do Grupo de Estudos do Lazer (GEL) com alunas do
Colégio de Aplicação Pedagógica (CAP) da UEM

O GEL criou um método de eficácia universal para o ensino do skate, que é aplicado na “Escola de aventuras” e é capaz de fazer com que qualquer pessoa que se disponha a entender o processo pedagógico consiga ensinar outra pessoa a praticar o esporte. Para contribuir ainda mais com as aulas de skate, o GEL criou também diversos materiais didáticos importantíssimos para o desenvolvimento das capacidades motoras no skate e para trazer mais conhecimento sobre o esporte.

2. Metodologia

Estudo de caso descritivo com registro fotográfico (autorizado conforme a LGPD) e perguntas direcionadas à percepção de escolares, meninas, dos anos iniciais do Colégio de Aplicação Pedagógica. As aulas acontecem três vezes por semana. Há uma rotatividade de cerca de 27 meninas por aula, todas usando material de segurança.

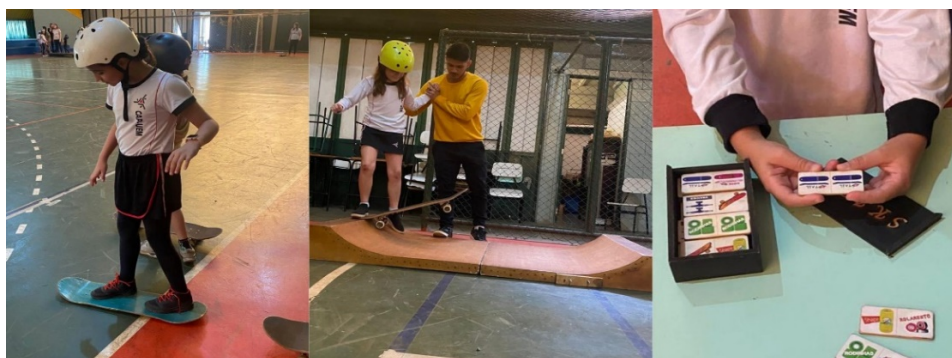
A proposta do trabalho é organizar grupos de educação por pares, nos quais elas possam assumir protagonismo na construção e troca de soluções (Carmona, Cabral e Pimentel, 2024). Há um roteiro a ser seguido, uma progressão para que eles se familiarizem com o skate desenvolvendo segurança gradativamente. As meninas iniciam as sessões de skate em planos baixos, começam dando voltas sentadas. Depois, passam a manusear o skate em três apoios. Quando se sentirem seguras, começam as atividades em pé. Elas são acompanhadas por acadêmicos, seja por questões de segurança ou para haver diálogo e entrosamento.

3. Resultados e Discussão

É notável que ao inserir diferentes materiais didáticos nas aulas, aumenta bastante o interesse das alunas e torna as aulas bem mais divertidas. Inserimos os materiais conforme percebemos que é necessário para desenvolver a competência que queremos trabalhar na aula. França et al (2023) em seu estudo de revisão relata que para ensinar as PCAs é possível fazer adaptações e fugir do ambiente convencional, ressignificando materiais, equipamentos e espaços escolares.

Entende-se que o uso de materiais adaptados, brinquedos e brincadeiras podem contribuir com a didática da aula. Segue abaixo alguns exemplos de materiais:

Figura 1 – instrumentos pedagógicos de skate



Fonte: mídia social do projeto

Shape: Muitas alunas têm receio de subir no skate ou fazer algumas das atividades propostas (reloginho, por exemplo), usar apenas um *shape*, sem *truck* e rodas, é uma ótima maneira de encorajá-las a praticarem com mais segurança. Nas aulas ensinamos alguns termos utilizados no skate, como as bases (base, fakie, nollie e switch), onde fica o “tail” e o “nose”, manobras de “freestyle” e muito mais. Utilizar apenas o shape facilita o entendimento das alunas e diminui o risco de queda.

Dominó de skate: É um jogo de dominó com as regras tradicionais. Porém, as peças do jogo possuem figuras de peças de skate. Dessa maneira, além de ser um jogo interativo, elas podem aprender o nome de todas as partes de um skate. O jogo foi considerado inclusivo. Pode ser trabalhado com todas as alunas, independentemente do tempo no projeto ou do nível técnico que ela se encontra.

MicroRamp: Possui tamanho bem reduzido, ótima para trabalhar equilíbrio e superar medos. Foi feita no PIBIT para ser utilizada com mediação. Alunos iniciantes também conseguem se divertir com ela quando recebem apoio docente. É uma ferramenta que possibilita o entendimento do “drop”, da posição correta do corpo para pegar embalo e da importância de manter os joelhos semi flexionados. Fizemos algumas perguntas sobre as ferramentas didáticas utilizadas nas aulas para 3 alunas ativas no projeto para saber a opinião delas sobre esses materiais

Aluna 1: achou o dominó divertido. Perguntou como existe um dominó de skate e se tem muitos para vender. Também gostou do MicroRamp, pois “ele serve para

deixar a gente melhor no skate” mas tem um pouco de medo. Sobre o shape no chão, ela disse que foi legal e não deu medo. É mais fácil que o skate normal e serve para pessoas mais ruins conseguirem um pouco mais.

Aluna 2: disse que o dominó serve para se divertir, jogar e aprender as partes do skate. Sobre o MicroRamp, ela disse que é legal, muito fácil e serve para se divertir; por fim, sobre o shape no chão, ela achou legal e mais ou menos difícil.

Aluna 3: “O dominó é legal e serve para brincar; O shape sem as rodas também é legal e não dá medo, mas no skate de rodinha dá medo; O MicroRamp é legal, na primeira vez deu medo mas depois não deu mais e não foi difícil”, afirmou a aluna.

4. Considerações

Os materiais, para as alunas, estão no nível de ferramentas divertidas. Usam porque é legal e talvez nem imaginam que são recursos didáticos que contribuem para seu desenvolvimento motor e esportivo. Para ser uma aula prazerosa e sem cobranças, é exatamente assim que deve ser. Porém, ao passo que é importante elas se desenvolverem em autonomia, é importante à equipe pedagógica do projeto, pensar em formas de situar o significado dos brinquedos e demais materiais didáticos que a Escola de Aventuras adota na educação para/pelo lazer dessas crianças.

Referências

AZEVEDO, A. S.; PIMENTEL, G. G. A. Skate das meninas: o desafio da gestão no esporte de aventura em promover a inclusão de gênero. In: Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura (CBAA), **Anais...** 2024, Petrópolis-RJ. Turismo, Educação, Lazer, Esporte e Cultura. Maringá: Clube dos Recreadores, 2024. v. 1. p. 1-10.

CARMONA, N. M. S. de; CABRAL, A. K.; PIMENTEL, G. A. de. Skate das meninas: para todas e para cada uma. In AMOSTRA DE ESTUDOS E TRABALHOS SOBRE MULHERES UEM, 3., 2024, Maringá. **Anais do evento** [...]. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2024. p. 262. Disponível em: [Anais III Mostra de Mulheres UEM final.pdf - Google Drive](#). Acesso em: 26 ago. 2024.

FRANÇA, D. L. de; ROCHA, A. J. P. da; OLIVEIRA, V. de; VAGETTI, G. C. *As práticas corporais de aventura nas aulas de Educação Física escolar: uma revisão de escopo*. Educação: Teoria e Prática, [S.l.], v. 33, n. 66, p. e33[2023], 2023. DOI: 10.18675/1981-8106.v33.n.66.s16988.